

Elvandro de Azevedo Burity



SÓ

POETRIX

EDIÇÃO VIRTUAL

Do autor:

Capa com recursos do Corel

Foto do arquivo particular

Elvandro de Azevedo Burity

SÓ

POETRIX

Rio de Janeiro

2008

EDIÇÃO VIRTUAL

(antecipada)



INTERPRETAÇÃO DO EX-LIBRIS

[Do lat. ex libris, ‘dos livros de’.] S. m. 2 n.

1. Fórmula que se inscreve nos livros, acompanhada do nome, das iniciais ou de outro sinal pessoal, para marcar posse.
2. Pequena estampa, ger. alegórica, que contém ou não divisa, e vem sempre acompanhada do próprio termo ex libris e do nome do possuidor, a qual se cola na contracapa ou em folha preliminar do livro.

INTERPRETAÇÃO:

Âncora - emblema de uma esperança bem fundamentada e de uma vida bem empregada.

Ampulheta - o tempo que voa e vida humana que se escoia, semelhante, ao cair da areia.

Pensador - cada ser humano com sua individualidade física ou espiritual, portador de qualidades que se atribuem exclusivamente à espécie humana, quais sejam, a racionalidade, a consciência de si, a capacidade de agir conforme fins determinados e o discernimento de valores.

Livro com os óculos - no passado, no presente ou no futuro nunca esteve só quem teve um bom livro para ler e boas idéias sobre as quais meditar.

A expressão latina “PRIMUM VIVERE, DEINDE PHILOSOPHARI” - Primeiro viver, depois filosofar. Na certeza de que a vida é expansão... se quiser triunfar aplique-se à sua vocação... na grande escola da vida trabalhe com firmeza para ousar ter uma velhice cor de rosa...

Livro compilado sem fins lucrativos.

Os conceitos emitidos não representam, necessariamente, o pensamento da Loja Cayrú.

Esta edição será disponibilizada no site da Loja Cayrú em <http://www.cayru.com.br> em arquivo com extensão pdf (Portable Document Format).

Caberá ao leitor, por sua própria conta e risco, adquirir/baixar o programa Adobe Acrobat Reader.

Os que puderem ajudar anotando e informando as incorreções ortográficas que encontrarem, desde já os nossos agradecimentos.

Do mesmo autor:

- ◆ A Dinâmica dos Trabalhos -1987 (Reg. FBN 41.637)
- ◆ Loja Cayrú 100 anos de Glórias - 2001
- ◆ Revivendo o Passado... - 2002 (Reg. FBN 277.471)
- ◆ Ecos do Centenário - 2003
- ◆ Caminhos do Ontem - 2003
- ◆ Fatos e Reflexões... - 2003
- ◆ Contos e Fatos - 2004
- ◆ 30 Anos de Trabalhos à Perfeição - 2004 (versão virtual)
- ◆ Em Loja! - 2005 (edição virtual)
- ◆ Loja Cayrú 100 anos de Glórias (2a. ed. versão virtual) - 2005
- ◆ Ecos do Centenário (2a. ed. versão virtual) - 2005
- ◆ Ao Orador de uma Loja - 2005 - Edição virtual
- ◆ Dito e Feito - 2005 (Reg. FBN 354.520)
- ◆ Coletânea para um Mestre Maçom - 2006 - Edição virtual
- ◆ Companheiro Maçom - 2006 - Edição Virtual
- ◆ O Desafio de Versejar... Viajando pela Imaginação - 2006 (Reg. FBN 359.618)
- ◆ Ao Secretário de uma Loja... Alguns Procedimentos - 2006 - Edição virtual
- ◆ É Preciso Saber Viver... - 2006 - Edição virtual
- ◆ Glossário Maçônico - 2006 - Edição virtual
- ◆ Além do Tempo e das Paixões... - 2007 - Edição virtual
- ◆ Cronologia Maçônica - 2007 - Edição virtual
- ◆ Gotas Poéticas - 2007 - (Reg. FBN 374.355)
- ◆ Mestre Instalado - Um Pequeno Ensaio - 2007 - Edição virtual
- ◆ O Príncipe dos Jornalistas - Pequena Antologia de Carlos de Laet - Edição virtual
- ◆ Marujo? Sim. Com muito orgulho! - 1a. edição - 2007 - (Reg. FBN 377.251)
- ◆ Na Trilha do Social - 2008 - antecipado - Edição virtual
- ◆ Achegas de Algumas Lojas - 2007 - Edição virtual
- ◆ Uma Conversa Diferente - 2008 - antecipado - Edição virtual - (Reg. FBN 401.883)
- ◆ Marujo? Sim. Com muito orgulho! - (2a. ed. versão virtual - revisada) 2007 - (Reg. FBN 377.251)

PALAVRAS DO AUTOR

Agora, trago à lume esta coletânea de poetriz na expectativa de estar contribuindo na difusão desta forma de versejar que considera o passado, o presente o futuro como uma só dimensão, onde o tempo pode ser utilizado indistintamente.

Gosto do poetriz por me aproximar das leituras visuais, concretas. Para mim é um experimentalismo que ganha formas animadas e quase concretas.

Convido o leitor a participar da leitura das próximas páginas que contêm poetriz (poemas ou tercetos) escritos com muito sentimentalismo. Que eles possam servir de ponto de partida para algumas reflexões

Espero que sejam do seu agrado!

Com muito axé!

Elvandro Burity

POETRIX

Há quem defenda a opinião segundo a qual o que diferencia a poesia da prosa é o ritmo. Ainda assim, a poesia concreta despreza o ritmo; não seria ela, então, nem prosa nem poesia. O POETRIX insere-se no universo dos tercetos, possui padrão estrófico e rítmico. No espaço de três linhas surge o POETRIX aonde o que vem à tona é o conteúdo.

Não existem regras no POETRIX. No Manifesto Poetrix (Gomes, Goulart. Trix Poemetos Tropi-kais) foram identificadas algumas características principais, que contribuem para uma formatação, ainda não definitiva, ou seja: um terceto contemporâneo, de temática livre, com título, ritmo e um máximo de trinta sílabas, possuindo figuras de linguagem, de pensamento, tropos ou teor satírico.

O POETRIX sabe o quer: tornar-se uma nova linguagem poética, que permite ao autor realizar altos vãos num curto espaço, “desenganchar” o terceto, retirando-lhe as amarras, tornando-o contemporâneo. Com um título exercendo uma função completível, definindo-o ou sendo por ele definido.

O POETRIX pondera o Passado, Presente e Futuro como uma só dimensão, onde o TEMPO pode ser utilizado na adequação da dinâmica à velocidade da informação no ciberespaço em que vivemos. Um dos grandes enigmas da literatura brasileira tem sido: Onde termina (ou terminou) o Modernismo (M)? Um movimento considerado um divisor de águas.

O livro “Os Cem Melhores Poetas Brasileiros do Século”, tem a sua primeira parte intitulada “Pré-Modernismo”, adotando o conceito de Alceu Amoroso Lima: “o que concede ao prefixo pré uma conotação meramente temporal de anterioridade”. Nela estão reunidos poetas tão distintos quanto Machado de Assis! Estaria, a nossa literatura claramente dividida entre a.M e p.M? Mas o que aconteceu? Será que vivemos uma agradável “babel”, onde todos se entendem. O conteúdo é forma que vem à tona... de qualquer forma! O Modernismo deu um tiro de misericórdia nas “escolas literárias” ou, como diria Raul Seixas, “faça o que tu queres pois é tudo da Lei”.

O POETRIX é tipicamente modernista enquanto culturalmente antropofágico, deglutindo o que vem de fora, transformando-o em algo nosso (“é moderno ser moderno”). Melhor seria considerar o POETRIX como a busca por novas formas de expressão da nossa criatividade ou, apenas um exercício do que preconizava o poeta gaúcho e mestre Mário Quintana (1906-1994): “*Quem faz um poema abre uma janela.*”

No POETRIX o observador (autor), as personagens e o fato observado podem interagir, criando condições supra-realistas ou ilógicas (“*non sense*”).

Nas palavras de Stéphane Mallarmé, poeta e crítico literário francês: “*A poesia se faz com palavras, embora seja pela força do sentimento ou pela tensão do espírito que acodem as combinações de palavras nas quais há carga de poesia.*”

ÍNDICE

Escurecimento	11
Noite e dia	12
Ouçó	13
Saudade	14
Ser o vento	15
Sonhos	16
Superaçáo	17
Alma mendiga	18
Céu	19
Jogo da vida	20
Resultado	21
Busca	22
Fundo do baú	23
Ilusões	24
Julgamento	25
Miséria	26
Angústia	27
Pompa	28
Mudança	29
Na contramão	30
Natureza	31
O defensor	32
Olhos	33
Paz	34
Perseguição temerária	35
Política	36
Sentimentos	37
Último leito	38
Momentos	39
Mãos trêmulas	40
Entre idades	41
Sonhos de criança	42
Coragem	43



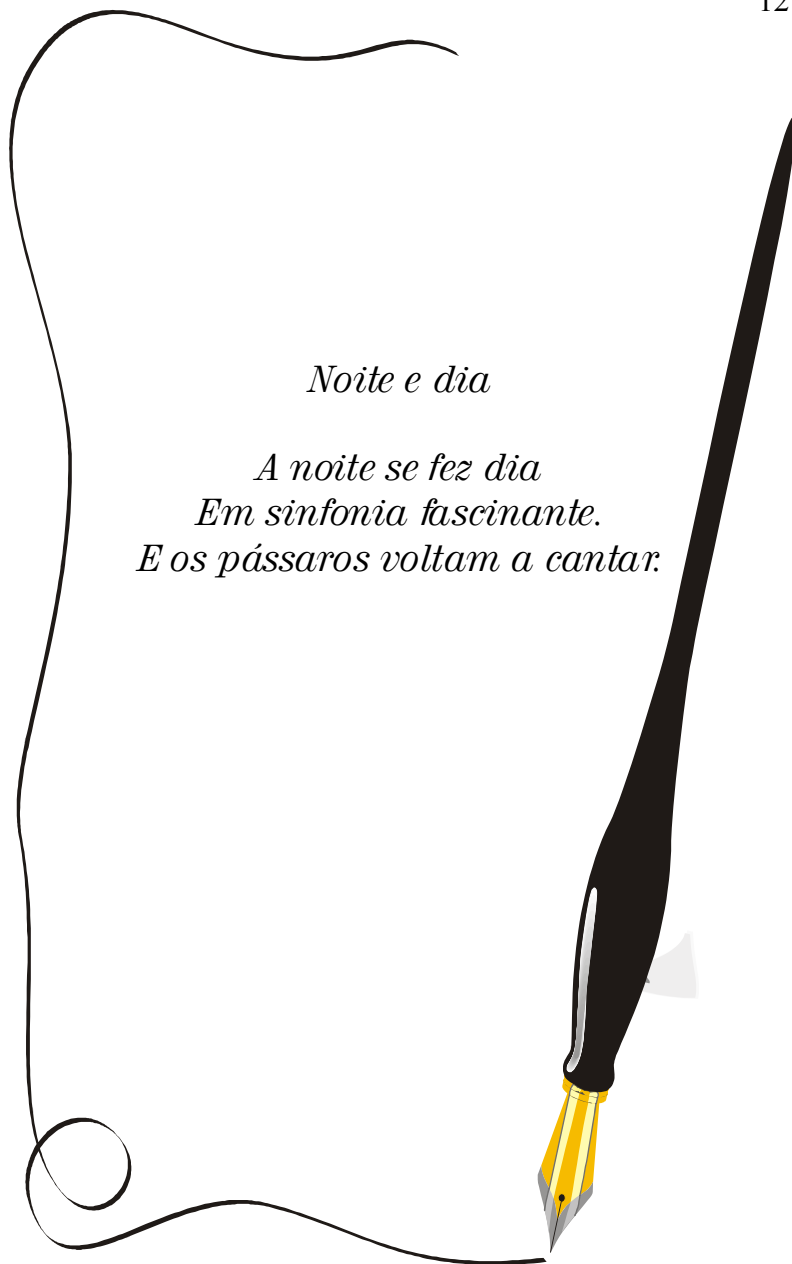
Escuridão

*Vi uma luz.
Agora não vejo mais nada...
A escuridão me alcançou.*



Noite e dia

*A noite se fez dia
Em sinfonia fascinante.
E os pássaros voltam a cantar.*

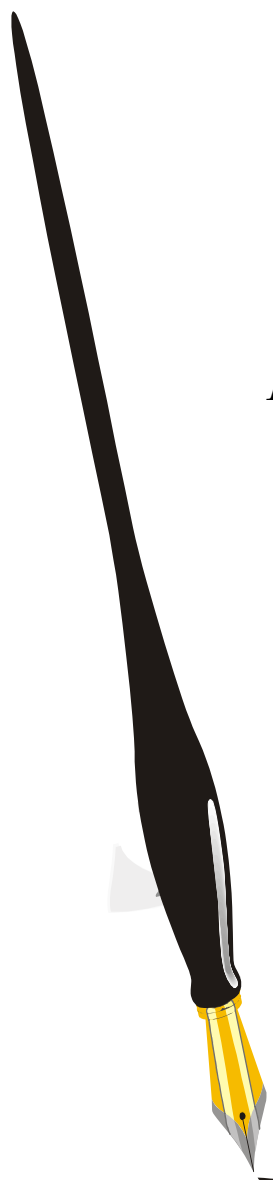


Ouço

Estrada a fora

Ouço ecos

Ouço sonatas.



Saudade

*Do passado que ficou
Trago no peito
A saudade que restou.*



Ser o vento

*Com minha voz perdida...
Ao pensamento dou asas...
Gostaria de ser o vento...*



Sonhos..

*Olhos fechados
Sonhos a fluir
Estrelas a brilhar..*



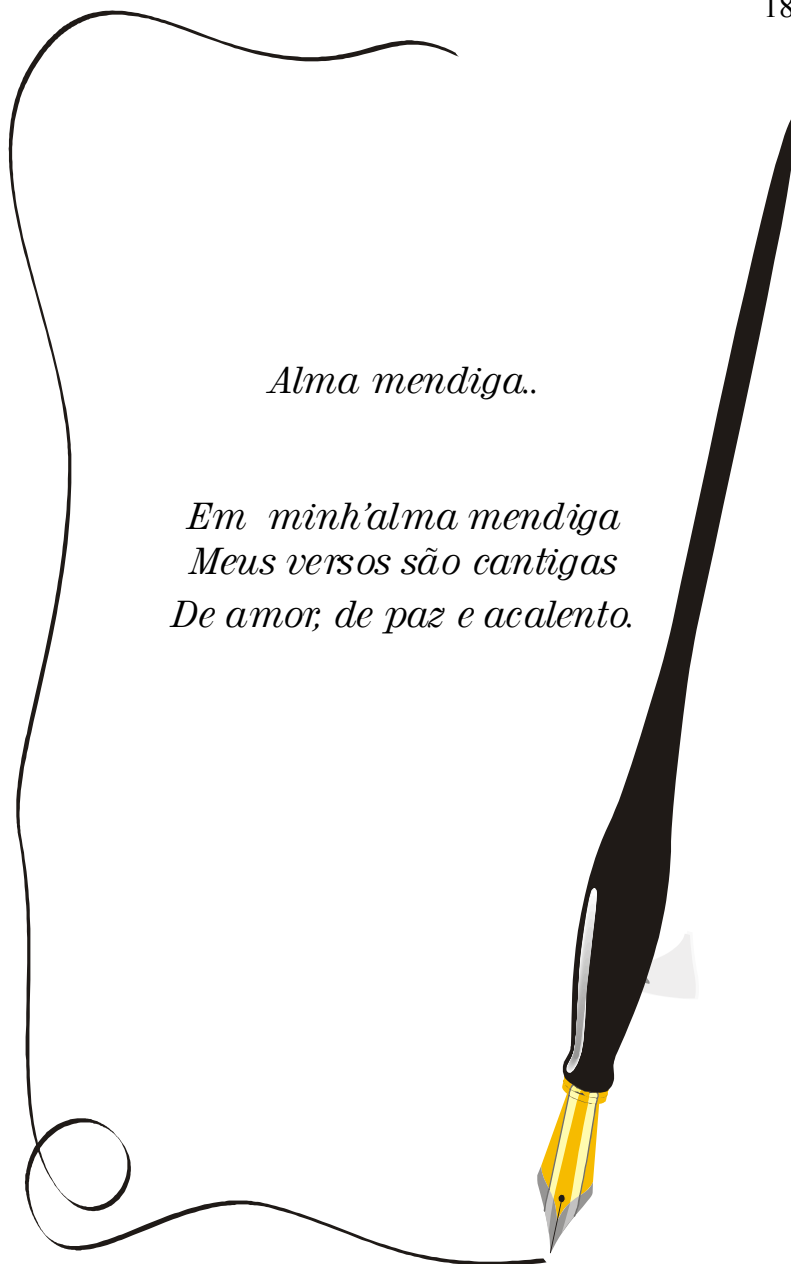
Superação

*Que angústia!
Neste mundo enlouquecido
Viver é superação.*



Alma mendiga..

*Em minh'alma mendiga
Meus versos são cantigas
De amor, de paz e acalento.*



Céu

*Por este mundo de fados
De martírio e tristezas
Alguém há de merecer o céu.*



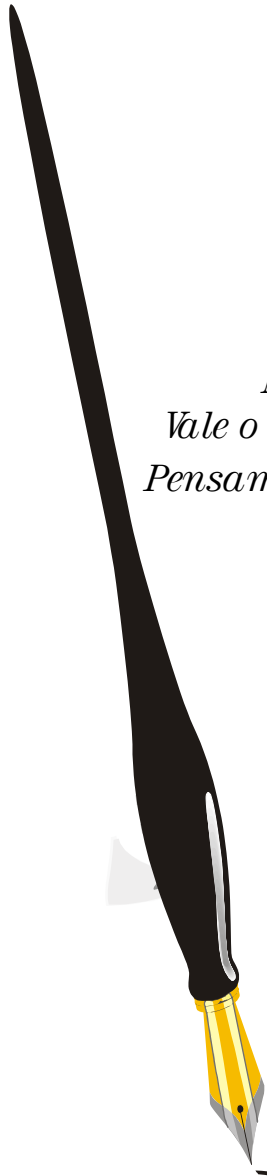
Jogo da vida

*No jogo da vida...
Algumas apostas
Ah!... Não posso revelar.*



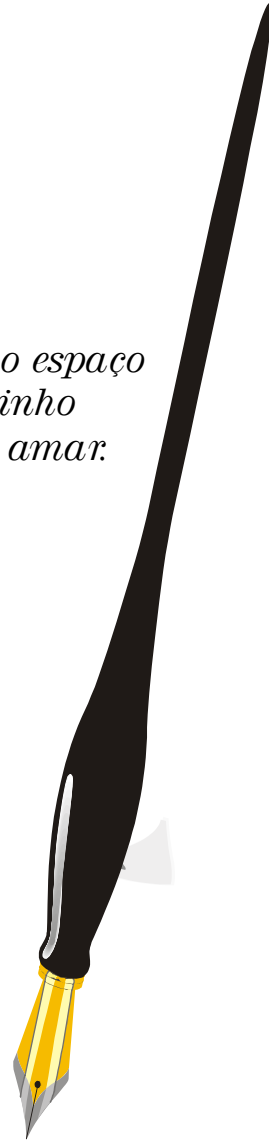
Resultado

*Nos meus versos
Vale o improviso. Resultado:
Pensamentos desequilibrados.*



Busca...

*Passarinho conquista o espaço
Eu busco o teu carinho
Para eternamente te amar.*



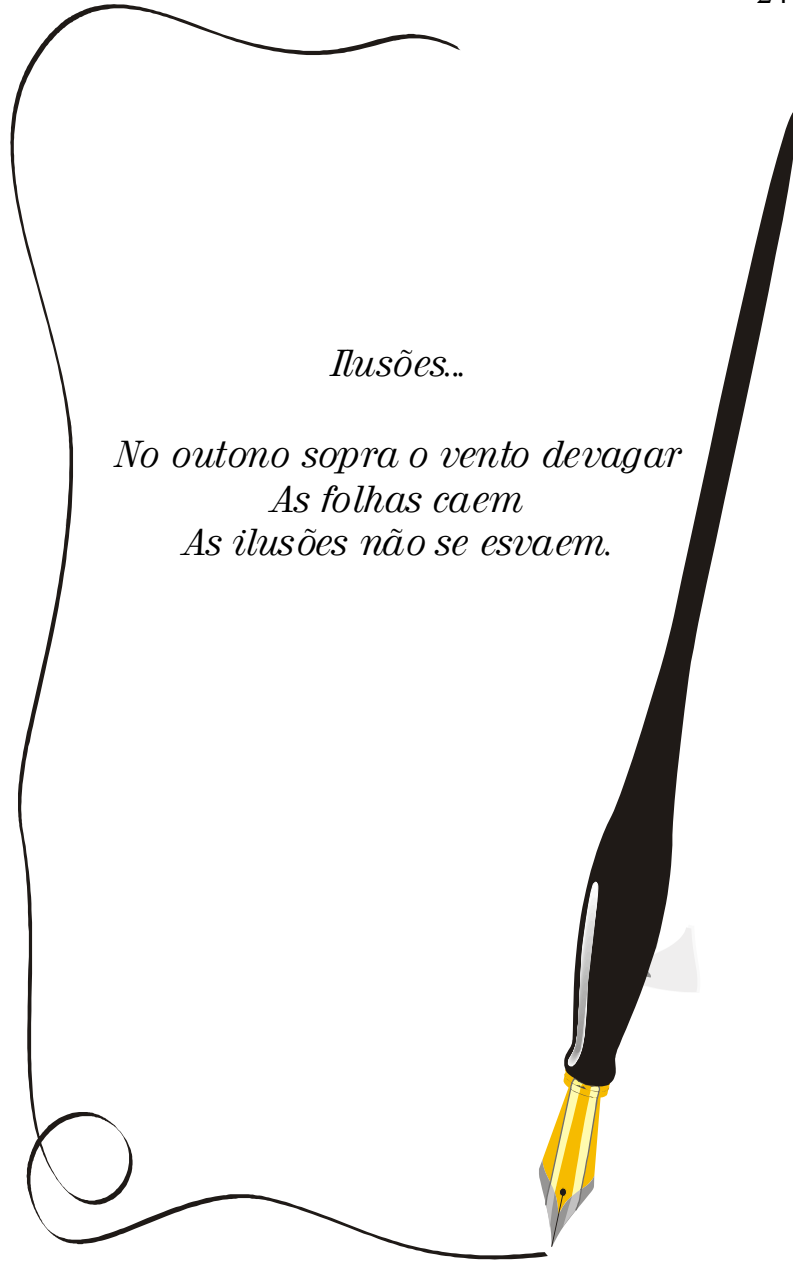
Fundo do baú

*Lá no fundo do baú
no meu coração, guardado,
está o nome da minha amada.*



Ilusões..

*No outono sopra o vento devagar
As folhas caem
As ilusões não se esvaem.*



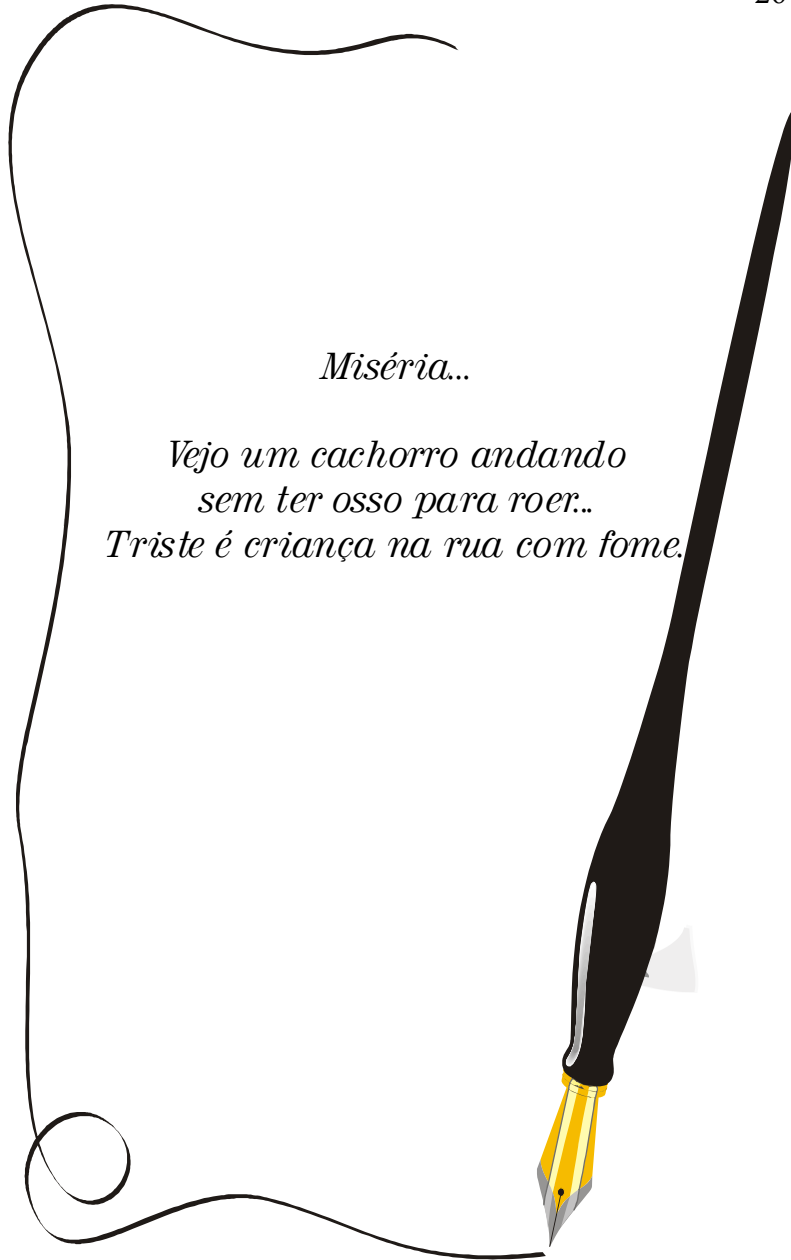
Julgamento

*Esqueceram as virtudes
Humanista de nascença
Transformaram-no em réu.*



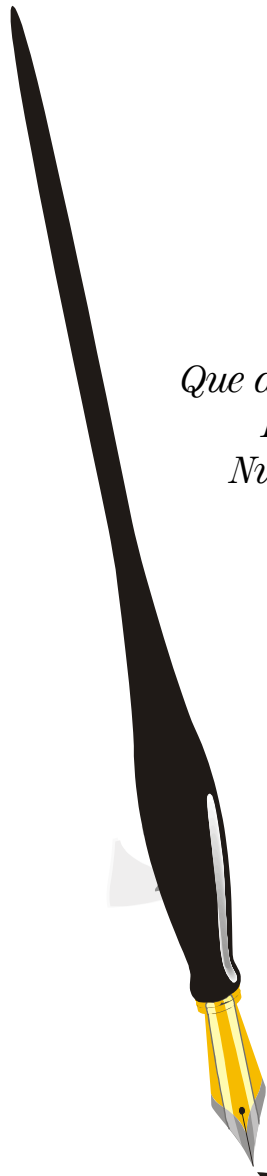
Miséria...

*Vejo um cachorro andando
sem ter osso para roer..
Triste é criança na rua com fome.*



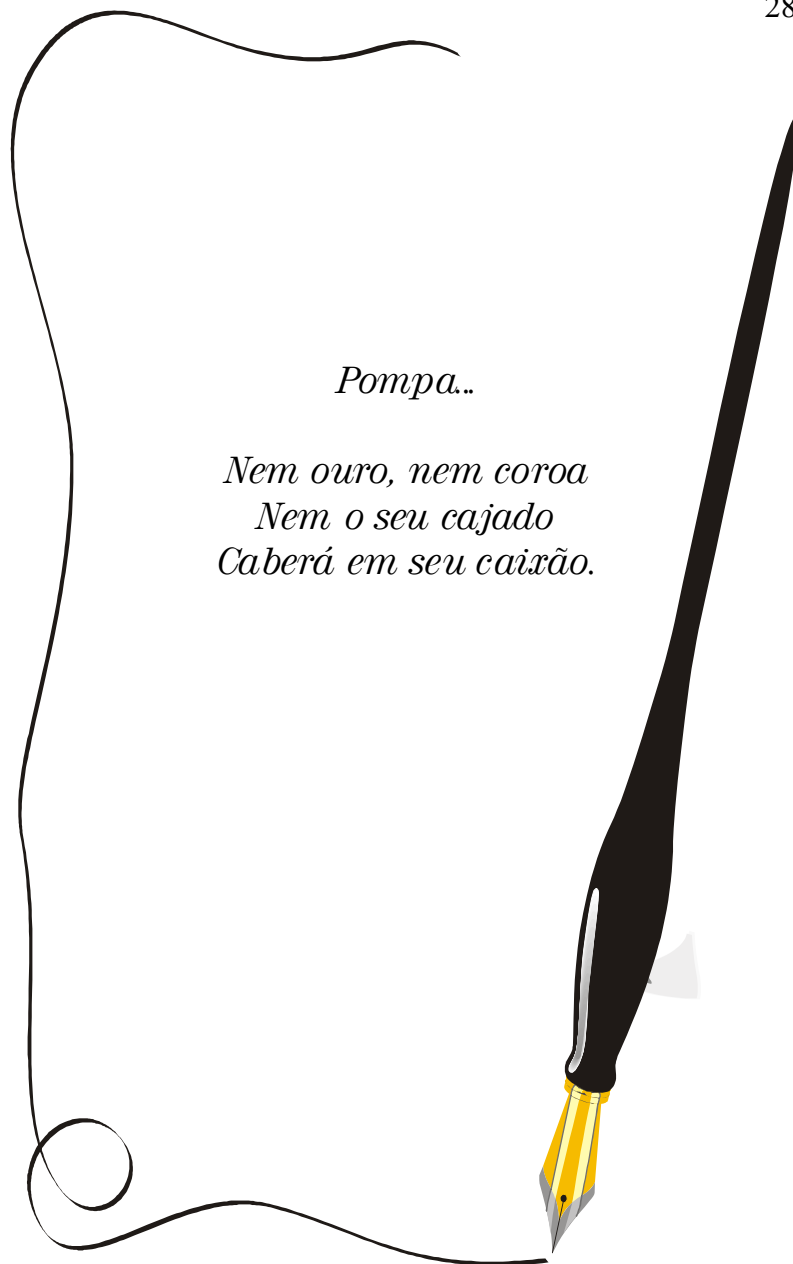
Angústia...

*Que angústia é ser barco
Barco sem leme
Num mar em fúria.*



Pompa..

*Nem ouro, nem coroa
Nem o seu cajado
Caberá em seu caixão.*



Mudança

*Muda o tempo, a história
e a lembrança
Nada muda o ser...*



Na contramão..

*Muita gente se machuca
Pois, na vida, anda maluca
correndo na contramão.*



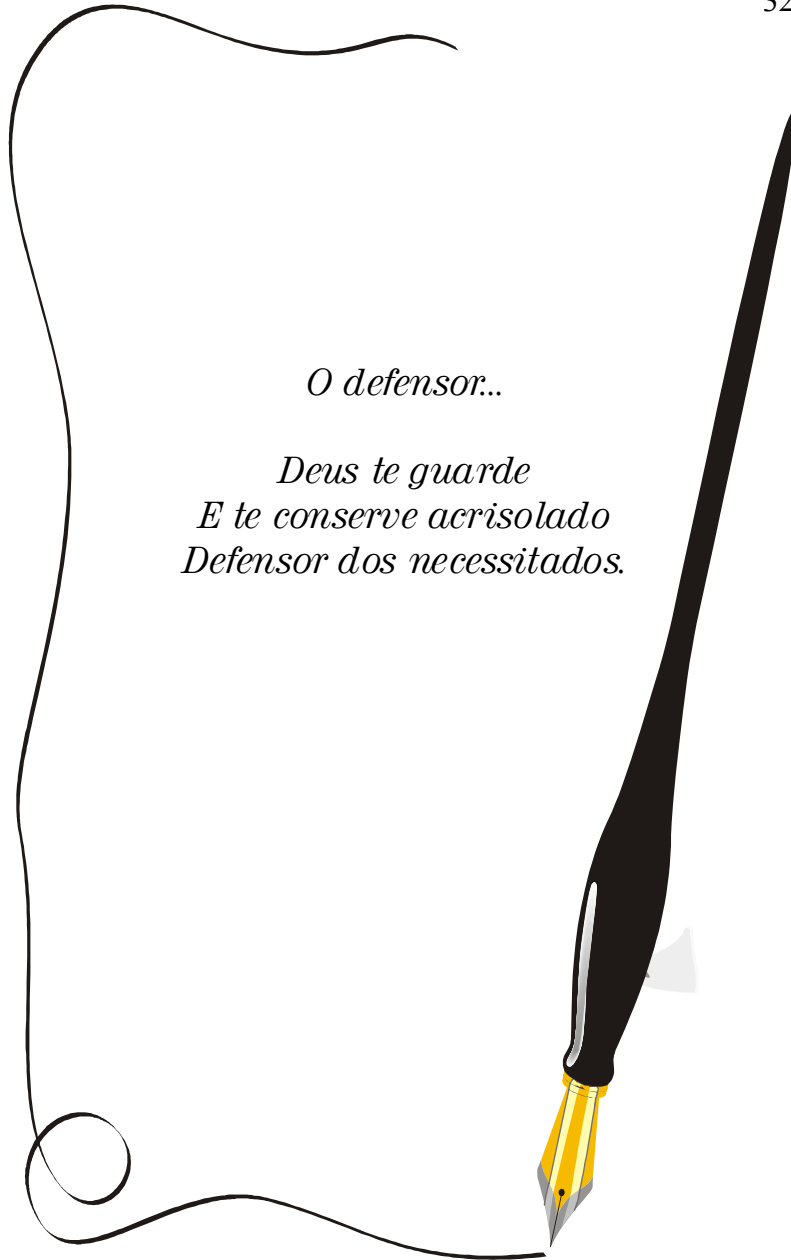
Natureza

*Admirável natureza
Tantas riquezas
Beleza nas pedras e nas flores.*



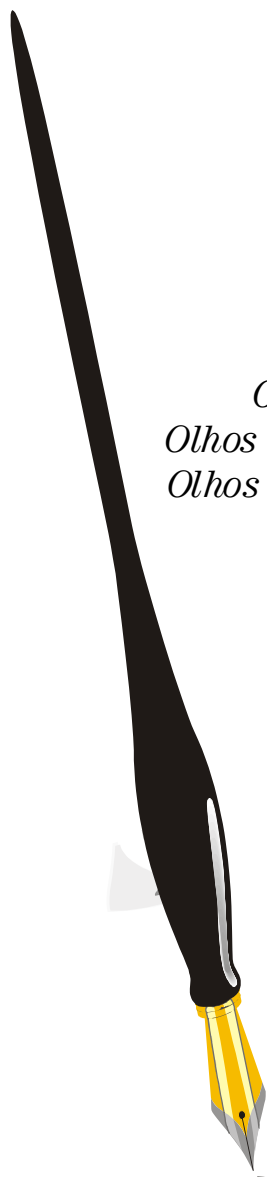
O defensor...

*Deus te guarde
E te conserve acrisolado
Defensor dos necessitados.*



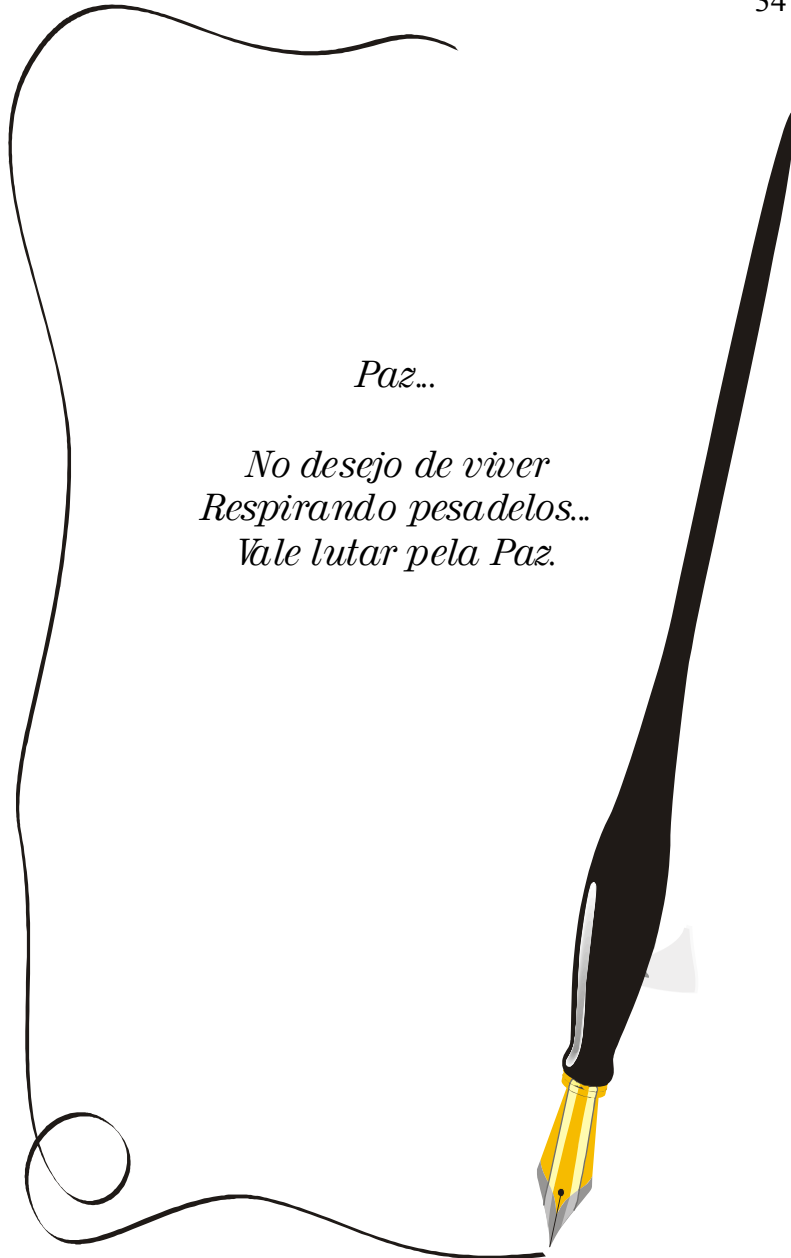
Olhos...

*Olhos que olham
Olhos que falam de amores
Olhos que vivem a sonhar...*



Paz...

*No desejo de viver
Respirando pesadelos...
Vale lutar pela Paz.*



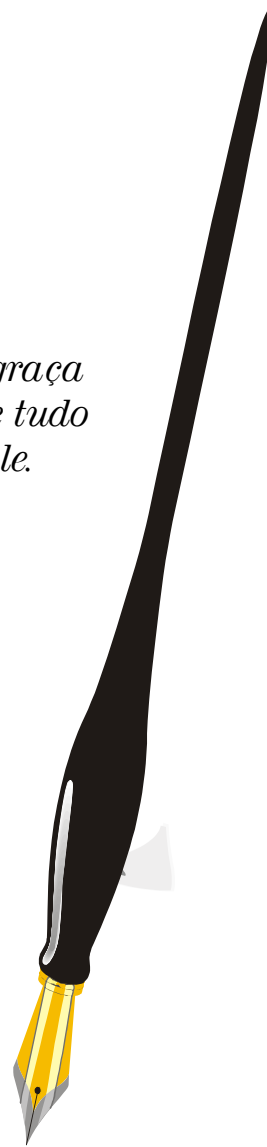
Perseguição temerária.

*Noite fria e calma
No avançar das horas
Despercebido passa o tempo.*



Política...

*Política é coisa engraça
Para o político vale tudo
O povo nada vale.*



Sentimentos

*Agitando sentimentos..
Refazendo sentimentos..
Que importa é o momento.*



Último leito...

*Sempre com respeito
A terra protegendo, com certeza,
protegeremos nosso último leito.*



Momentos...

Momentos felizes...

Momentos desejados...

Não esqueço aqueles momentos...



Mãos trêmulas..

Mãos trêmulas e ansiosas

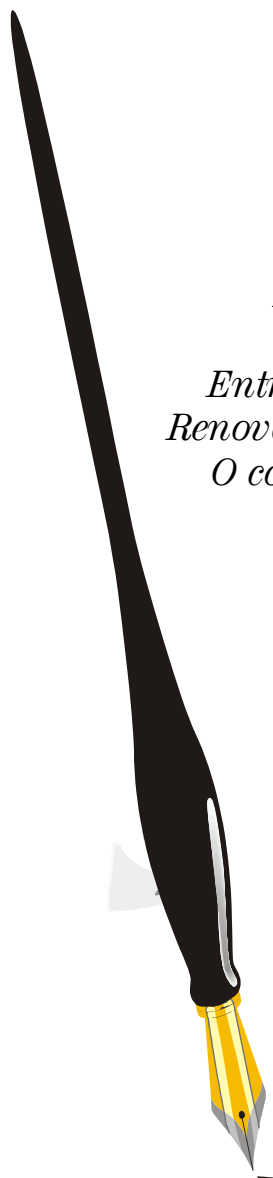
Gesto mudo..

Implorando ao mundo..



Entre idades...

*Entre idades e idades
Renovando-se esperanças
O coração estremece...*

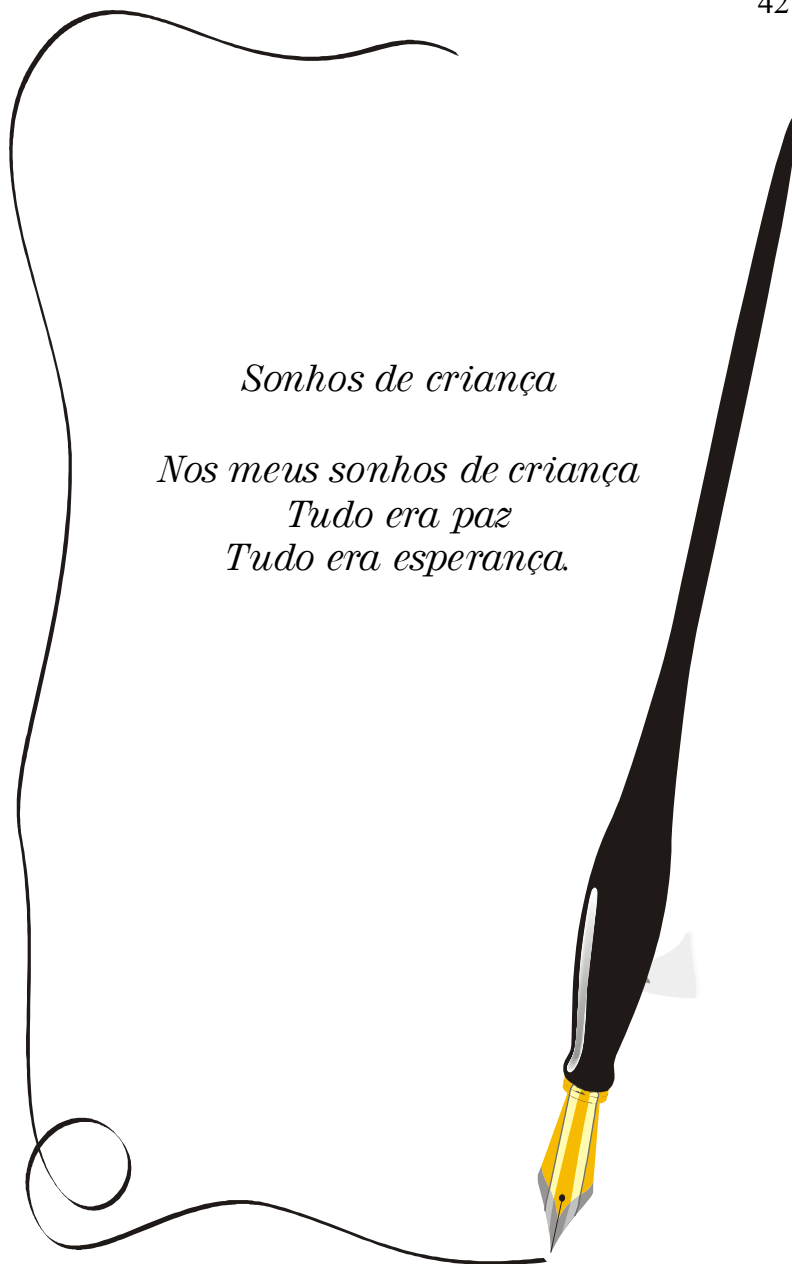


Sonhos de criança

Nos meus sonhos de criança

Tudo era paz

Tudo era esperança.



Coragem

*Se eu tivesse coragem
Sentava ao seu lado
E abria o meu coração.*



Nulla dies sine linea.

Nenhum dia sem uma (nova) linha.

(Era lema de Plínio)

*~)
,.~.,.*~...~.,.*~)
(.~(,~.*~* Com muito axé!

O autor

